

Para as cidades norte-americanas, toda a semana é uma "Semana de Infraestrutura"

Por Cathleen Kelly

Originalmente publicado em Next City

É uma [semana de infraestruturas](#) em Washington, DC. Milhares de líderes de empresas, trabalhadores e o governo convergiram para a cidade. Eles vieram para pedir ao Congresso investimentos em sistemas sem glamour, mas essenciais para a vida moderna - incluindo transporte, água potável e rede elétrica.

Sua missão é crítica: a infraestrutura da nossa nação ganhou uma [nota D +](#) da Sociedade Americana de Engenheiros Civis em 2013. Por todo o país, a desintegração de pontes e a falta de tratamento de água representam uma ameaça real para a saúde pública e a segurança, além de um dreno para o crescimento econômico.

E isso acontece em tempo. Como as mudanças climáticas se desenrolam, a infraestrutura da nossa nação também deve resistir a eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes. Uma [análise](#) recente do Center For American Progress descobriu que, ao longo dos últimos quatro anos, 42 dos eventos climáticos mais caros desencadearam \$ 227 bilhões em perdas econômicas em todos os 44 estados americanos.

É por isso que o presidente Obama fez da preparação em comunidade um dos principais pilares de seu [Plano de Ação Climática](#). Em março, o presidente pediu cerca de US \$ 90 milhões para a FY 2016 com o intuito de reduzir os custos de desastres por meio do fortalecimento da comunidade e da resiliência de infraestrutura.

Se o Congresso não se apropriar desses fundos, os custos econômicos e humanos dos desastres irão continuar a subir. E, embora nenhuma comunidade será completamente poupada, a história mostra que o maior custo será pago por aqueles que menos podem pagar.

Dos centros urbanos às terras rurais e tribais, comunidades de baixa renda são extraordinariamente vulneráveis a condições meteorológicas extremas. Elas são muitas vezes localizadas em áreas baixas, onde a infra-estrutura de habitação é de má qualidade e são facilmente destruídas por tempestades. Depósitos de resíduos tóxicos, aterros sanitários e usinas de energia movidas a carvão, que representam ameaças adicionais quando ocorrem catástrofes, são muitas vezes localizadas por perto dessas

mesmas comunidades. Aonde as pessoas vivem de salários baixos, dias de trabalho perdidos pode levar famílias para a miséria.

Mas, realizando os investimentos certos, podemos fortalecer nossa infra-estrutura para suportar mudanças climáticas e partilhar os encargos e oportunidades de forma mais justa. Por exemplo, os governos podem:

- Expandir o **transporte público**, e ter a certeza de que é acessível às comunidades de baixa renda. O transporte público aumenta o acesso a bons empregos, e ajuda as pessoas a sair da zona de perigo antes de um desastre. (Bonus: O transporte público também reduz as emissões de carbono, que podem mitigar a ameaça da mudança climática.)
- Investir na **qualidade da habitação acessível**, que mantém as famílias seguras durante o calor e tempestades extremas.
- **Projetos de resiliência** para a comunidade que protejam os mais vulneráveis, e dê às comunidades de baixa renda e pessoas de cor um assento no quadro de planejamento.

Em todo o país, governos locais com visão de futuro estão trabalhando para reduzir os riscos climáticos extremos em comunidades de baixa renda. Seattle fez da equidade um princípio fundamental em seus planos de preparação climática. Através da construção de relacionamentos com organizações comunitárias de base, os funcionários municipais engajam residentes no processo de planejamento. Esforços semelhantes estão em andamento em Nova York, Portland, Oakland e Berkeley.

Estes esforços locais são de vital importância. Ao mesmo tempo, os investimentos federais em infraestrutura oferecem uma oportunidade de trazer este trabalho a uma escala nacional - para construir a resiliência do clima e da equidade no leito rochoso das nossas comunidades para as próximas décadas.

Então, aqui está algo para os membros do Congresso pensarem durante a Semana de Infraestrutura. Sim, temos de reparar nossa infraestrutura investindo não em sistemas de transporte, água e energia no estado da arte. Mas - para enfrentar os desafios do século 21 - esses sistemas também devem suportar os extremos de um clima em mudança. E eles devem proteger os mais vulneráveis enquanto constroem oportunidades para todos.

Cathleen Kelly é membra sênior da American Progress. Ela é especialista em mitigação internacional e climática dos EUA, preparação, resiliência e política de desenvolvimento sustentável. Kelly serviu na administração Obama no Conselho da Casa Branca sobre Qualidade Ambiental, onde liderou uma força-tarefa de mais de 20 agências para desenvolver uma estratégia nacional de resiliência climática. Essa estratégia ajudou a formar a base do pilar de preparação para o Plano de Ação Climática do presidente. Kelly também ajudou a formular as posições da administração sobre questões internacionais de política do clima e de desenvolvimento e sustentável.